

CONFLITOS TERRITORIAIS E IDENTITÁRIOS DA COMUNIDADE QUILOMBOLA ONZE NEGRAS – CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE

Doutoranda: Maria Pricila Miranda dos Santos

Orientador: Prof. Dr. Caio Augusto Amorim Maciel

RESUMO

As comunidades remanescentes de quilombos são caracterizadas pela ancestralidade, autoidentificação, grau de parentesco e, sobretudo por ter no seu território uma função social baseada na coletividade. O objetivo desta tese é analisar a questão da identidade territorial quilombola frente aos desafios das estratégias de resistência para a permanência no território em particular à Comunidade Quilombola Onze Negras (Cabo de Santo Agostinho – Pernambuco). Alguns conceitos foram relevantes para o desenvolvimento dessa pesquisa, como: território, identidade territorial por isso aqui é destacado o papel da geografia na tentativa de construir reflexos mais profundos sobre esta temática. Dessa forma destacam-se que os resultados apresentam que a ancestralidade e a autoidentificação são critérios que diferem este fragmento de espaço geográfico dos demais; Nem sempre o processo de desterritorialização vai banir a identidade de um grupo, nem tampouco a sua reterritorialização; Que a ligação com o passado não exclui novos elementos norteadores da identidade; Há fragilidade e generalização legislativa e que isso se constitui num desafio levando em consideração diversas origens dos grupos. Além disso, consideramos que o futuro das comunidades quilombolas é incerto, pois passados cem anos da abolição da escravatura as comunidades ainda lutam por condições mínimas de sobrevivência. Por isso as comunidades necessitam de reinvenção das tradições e mais ainda, necessitam comprovar as suas estratégias de manutenção e afirmação de uma identidade que é flexível.

Palavras-chaves: Território- Comunidades quilombolas- Identidade- Geografia.